

ARTIGO CIENTÍFICO

IMPÉRIO ROMANO

*SURGIMENTO, ASCENSÃO E
QUEDA*

THOMÁS A. S. FIOREZE

IMPÉRIO ROMANO: Surgimento, ascensão e queda

Complementação Pedagógica em História

Faculdade IBRA

Santo Antônio do Grama, 2022

Thomás Antônio Silva Fioreze

RESUMO

Este artigo científico tem como objetivo discorrer sobre o Império Romano, o maior de seu tempo. O foco é destacar três pilares da trajetória histórica deste Império, que além de ter mudado o curso da história, deixou de herança à civilização humana uma formidável cultura, uma ampla gama de conhecimentos e vastos exemplos de conquistas militares bem sucedidas. Utilizando uma linha de pesquisa documental, o estudo mostra surgimento (criação ou fundação do império romano); a ascensão (como ocorreu o desenvolvimento do império); e sua queda (fatores que levaram ao declínio). Durante o curso de sua história, o império romano foi governado por diversos imperadores, e a história foi construída através de “altos e baixos”, períodos de crises políticas, guerras, conspirações, soberania, abundâncias e prosperidade. Veremos que esta época também foi marcada por grandes desenvolvimentos em áreas distintas, como a tecnologia, engenharia, filosofia e até mesmo as artes. Grandes monumentos e arenas também deixaram um legado arquitetônico muito rico, desde os espetáculos das lutas de gladiadores no coliseu, até a literatura mostraram a diversidade desta civilização singular. O império romano existiu durante séculos, e foi o exemplo do maior desenvolvimento de uma sociedade em tempos antigos.

Palavras-chave: Império. Civilização. Sociedade. Desenvolvimento. Roma.

ABSTRACT

This scientific article aims to discuss the Roman Empire, the greatest of its time. The focus is to highlight three pillars of the historical trajectory of this Empire, which, in addition to having changed the course of history, left human civilization a formidable culture, a wide range of knowledge and vast examples of successful military conquests. Using a line of documentary research, the study shows emergence (creation or foundation of the Roman empire); the rise (how the empire developed); and its fall (factors that led to the decline). During the course of its history, the Roman empire was ruled by several emperors, and history was built through “ups and downs”, periods of political crises, wars, conspiracies, sovereignty, abundance and prosperity. We will see that this period was also marked by great developments in different areas, such as technology, engineering, philosophy and even the arts. Great monuments and arenas also left a very rich architectural legacy, from the spectacles of gladiator fights in the coliseum, to the literature that showed the diversity of this unique civilization. The Roman empire existed for centuries, and it was the example of the greatest development of a society in ancient times.

Keywords: Empire. Civilization. Society. Development. Rome.

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta a história da civilização romana em sua era imperial, de início vamos analisar o surgimento, serão abordados aspectos da fundação de Roma. Logo em seguida iremos observar como o império foi se consolidando e evoluindo pouco a pouco, desde o seu primeiro imperador. Dando prosseguimento, chegaremos à etapa de seu declínio, após séculos de glória e hegemonia. Este tema foi escolhido para a elaboração de trabalho de conclusão de curso, no momento da escolha do tema, também foi levado em consideração a relevância histórica do assunto.

Em relação à contribuição deste artigo científico para o campo do conhecimento pode-se destacar a importância de compreender a construção da sociedade através de existência de povos e civilizações que existiram em momento pretérito da história da humanidade, em especial, os romanos.

A problemática da pesquisa, gira em torno de análise e entendimento de como o império romano se iniciou, quais fatores e razões levaram este povo a obter o sucesso na expansão de seus territórios, no êxito em ações políticas e a estruturação das cidades que faziam parte do império, que eram consideradas muito modernas para aquela época. Tendo em vista estes parâmetros, poderemos ter uma visão clara e objetiva do “por quê” de tamanha ascensão. Poderemos observar também as causas e motivos que influenciaram para que o império romano decaísse.

Nos capítulos decorrentes deste artigo vamos analisar de forma ordenada e sequencial a história da civilização romana. De forma gradual, notaremos como ocorreu o desenrolar deste momento clássico, que marcou época, e conquistou seu espaço nas páginas de registros históricos coletados por estudiosos e cientistas.

Com a utilização de um método de pesquisa documental, este artigo traz como referências materiais bibliográficos de diversos autores (mencionados e campo apropriado), assim como algumas ilustrações para dar vida a este estudo. Diversas fontes bibliográficas foram utilizadas nesta pesquisa, tendo em vista a elaboração de um material amplo e diversificado, com bases e fundamentos consolidados, com amplo embasamento teórico, para proporcionar o leitor uma leitura confortável e confiável, de maneira prática e objetiva.

Imagem 1: Estátua “Fundação de Roma”; A Lenda de Rômulo e Remo



O SURGIMENTO

De acordo com historiadores, a fundação de Roma resulta da mistura de três povos que foram habitar a região da península itálica: gregos, etruscos e itálicos. Estes povos desenvolveram na região uma economia baseada na agricultura e nas atividades pastoris. A sociedade, nesta época, era formada por patrícios (nobres proprietários de terras) e plebeus (comerciantes, artesãos e pequenos proprietários). O sistema político era a monarquia, já que a cidade era governada por um rei de origem patrícia.

A religião neste período era politeísta, adotando deuses semelhantes aos dos gregos, porém com nomes diferentes. Nas artes destacava-se a pintura de afrescos, murais decorativos e esculturas com influências gregas. Roma foi o último grande império do mundo antigo. Com exércitos poderosos dominou terras que antes pertenciam a gregos, egípcios, mesopotâmios, persas e muitos outros povos.

Com quase 1 milhão de habitantes, Roma transformou-se na maior cidade da Antiguidade. Para lá se dirigiam pessoas dos lugares mais distantes, levando suas culturas. O poder do império construído pelos romanos era tão grande que acabou se tornando uma referência para todo o mundo ocidental, mesmo séculos depois de ter chegado ao seu final. Roma atualmente é capital da Itália, país europeu localizado em uma das penínsulas do Mar Mediterrâneo. Trata-se da Península Itálica, situada na cordilheira dos Alpes e banhada pelos mares Adriático, Tirreno e Jônico.

MONARQUIA ROMANA (753 a.C a 509 a.C.)

Na Roma monárquica, a sociedade era formada basicamente por três classes sociais: Os patrícios, a classe dominante, formada por nobres e proprietários de terra; os plebeus, que eram constituídos por comerciantes, artesãos, camponeses e pequenos proprietários; os clientes, que viviam da dependência dos patrícios e os plebeus, e eram prestadores de serviços. Na monarquia romana, o rei exercia funções executiva, judicial e religiosa.

Era assistido pela Assembleia Curiata, que estava formada por trinta chefes de famílias do povo. Sua função mudou ao longo dos séculos, mas eram responsáveis por elaborar leis,

recursos jurídicos e ratificar a eleição do rei. Em certos períodos a Assembleia Curiata deteve mais poder que o Senado.

Imagem 2: Senado Romano



O MITO DA CRIAÇÃO DE ROMA

Como muitas das histórias que pretendem explicar e descrever a origem de civilizações ou povos, as origens de Roma também foram baseadas em mitos. O maior império conhecido da Antiguidade Clássica teria sido fundado por dois gêmeos, Rômulo e Remo, que haviam sido amamentados na infância por uma loba que os encontrara perdidos às margens do rio Tibre.

Duas obras servem como fonte para se conhecer os mitos de origem da cidade de Roma. Uma é o poema épico *Eneida*, escrito por Virgílio, outra é o livro *Ab Urbe condita* (“Desde a fundação da cidade”), do historiador Tito Lívio.

Esse último baseia seu livro nas histórias que eram contadas sobre a fundação. Rômulo e Remo seriam filhos de Reia Sílvia, uma virgem sacerdotisa vestal, que afirmou ter sido

violentada e engravidada pelo deus Marte. Sílvia havia sido forçada a se tornar sacerdotisa por seu tio, Amúlio, que havia tirado o pai de Reia Sílvia, Numitor, do trono de Alba Longa, cidade construída na Península Itálica. Ao saber da gravidez da sacerdotisa, Numitor ordenou sua prisão e que seus filhos fossem jogados no rio Tibre. A preocupação de Numitor era que os gêmeos reivindicassem o trono que ele havia usurpado.

Os gêmeos teriam sido salvos pela loba que chegou ao rio para saciar sua sede e, em compaixão às duas crianças abandonadas, teria dado suas tetas para que eles pudessem se alimentar. Foram encontrados posteriormente por um pastor e, nesse ambiente, foram criados. Já adultos, Rômulo e Remo descobriram serem originários de uma linhagem real e decidiram lutar contra Numitor para restituir ao avô Amúlio o trono do qual havia sido retirado. E eles conseguiram.

Posteriormente, Rômulo e Remo construíram uma aldeia no local onde haviam sido encontrados. Era o início da cidade de Roma. Entretanto, em decorrência da disputa pelo poder na nova cidade, Rômulo assassinou Remo, tornando-se o primeiro rei de Roma. As histórias romanas indicam que a cidade foi fundada em 753 a.C. Escavações arqueológicas indicam haver indícios de que, no século VIII a.C, uma aldeia de agricultores e pastores existia na região. Roma ficava em uma planície fértil, cortada pelo rio Tibre e protegida por sete colinas.

A ASCENSÃO

REPÚBLICA ROMANA (509 a.C a 27 a.C.)

A implantação da república significou a afirmação do Senado, o órgão de maior poder político entre os romanos. O poder executivo ficou a cargo das magistraturas, ocupadas pelos patrícios.

A república romana foi marcada pela luta de classes entre patrícios e plebeus. Os patrícios lutavam para preservar privilégios e defender seus interesses políticos e econômicos, mantendo os plebeus sob sua dominação.

Entre 449 e 287 a.C. os plebeus organizaram cinco revoltas que resultaram em várias conquistas: Tribunus da plebe, Leis das XII tábuas, Leis Licínias e Lei Canuleia. Com essas medidas, as duas classes praticamente se igualaram.

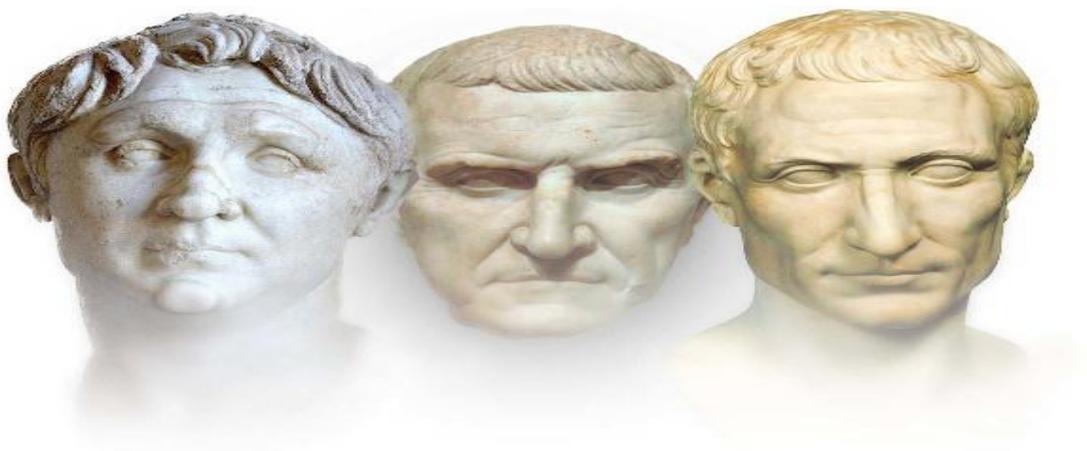
EXPANSÃO DE TERRITÓRIOS

A primeira etapa das conquistas romanas foi marcada pelo domínio de toda a Península Ibérica a partir do século IV a.C. A segunda etapa foi o início das Guerras de Roma contra Cartago, chamadas Guerras Púnicas (264 a 146 a.C.). Em 146 a.C. Cartago foi totalmente destruída. Em pouco mais de cem anos, toda a bacia do Mediterrâneo já era de Roma.

Na República romana, a escravidão era a base de toda produção e o número de escravos ultrapassava os de homens livres. A violência contra os escravos causou dezenas de revoltas. Uma das principais revoltas escravos foi liderada por Espártaco entre 73 a 71 a.C. À frente das forças rebeldes, Espártaco ameaçou o poder de Roma.

Para equilibrar as forças políticas, em 60 a.C., o Senado indicou três líderes políticos ao consulado, Pompeu, Crasso e Júlio César, que formaram o primeiro Triunvirato. Após a morte de Júlio César, foi instituído o segundo Triunvirato constituído por Marco Antônio, Otávio Augusto e Lépido. As disputas de poder eram frequentes. Otávio recebeu do senado o título de Príncipeps (primeiro cidadão) foi a primeira fase do império disfarçado de República.

Imagem 3: O Triunvirato



IMPÉRIO ROMANO (27 a.C. a 476)

O primeiro imperador Otávio Augusto (27 a.C. a 14) reorganizou a sociedade romana. Ampliou a distribuição de pão e trigo e de divertimentos públicos, a política do pão e circo, que posteriormente será mencionada.

Depois de Augusto, várias dinastias se sucederam. Entre os principais imperadores estão:

- Tibério (14 a 37);
- Calígula (37 a 41);
- Nero (54 a 68);
- Tito (79 a 81);
- Trajano (98 a 117);
- Adriano (117-138);
- Marco Aurélio (161 a 180).

MUDANÇAS OCORRIDAS EM ROMA NESTE PERÍODO

A partir do século IV a.C., Roma começou a fazer várias conquistas territoriais, através do militarismo. Primeiro ocorreu a conquista de toda Península Itália e, logo em seguida, a expansão avançou para outras regiões do Mediterrâneo, Norte da África e Ásia. Essas conquistas territoriais provocaram significativas mudanças sociais, políticas e econômicas em Roma. Entre as principais transformações, podemos citar:

- Distribuição das terras conquistadas entre os patrícios (ricos proprietários rurais). Isso fez com que aumentasse ainda mais a concentração de terras nas mãos da elite agrária romana. Em resumo, os patrícios ficaram ainda mais ricos.

- Falência de pequenos e médios produtores rurais, que não conseguiram concorrer com os grandes latifundiários.

- Aumento considerável do número de escravos (prisioneiros de guerra).

- Os romanos assimilaram muitos aspectos culturais dos povos dominados, principalmente dos gregos.

- Surgiu uma nova camada social, a dos homens novos (cavaleiros), que ficaram ricos com as guerras e o comércio. Esses passaram a exigir participação política em Roma.

- Aumentou significativamente o êxodo rural. Muitos plebeus, que ficaram pobres, foram para as grandes cidades (principalmente Roma) em busca de trabalho e melhores condições de vida.

- Muitos plebeus, que perderam ou tiveram que vender suas terras, passaram a reivindicar a reforma agrária. Esse fato fez aumentar os conflitos sociais em Roma no final do período republicano.

- A médio prazo, as conquistas romanas geraram mudanças políticas e transformações, ocasionando a passagem do sistema republicano para o imperial.

Imagem 4: Mapa de Territórios do Império Romano



A POLÍTICA DO PÃO E CIRCO

Com o crescimento urbano vieram também os problemas sociais para Roma. A escravidão gerou muito desemprego na zona rural, pois muitos camponeses perderam seus empregos. Esta massa de desempregados migrou para as cidades romanas em busca de empregos e melhores condições de vida. Receoso de que pudesse acontecer alguma revolta de desempregados, o imperador criou a política do Pão e Circo.

Esta consistia em oferecer, aos romanos, alimentação e diversão. Quase todos os dias ocorriam lutas de gladiadores nos estádios (o mais famoso foi o Coliseu de Roma), onde eram distribuídos alimentos. Desta forma, a população carente acabava se esquecendo dos problemas da vida. Assim, as chances de revolta eram diminuídas.

Imagem 5: O Coliseu Nos Dias Atuais



CULTURA ROMANA

A cultura romana foi muito influenciada pela cultura grega. Os romanos "copiaram" muitos aspectos da arte, pintura e arquitetura grega.

Os balneários romanos foram espalhados pelas grandes cidades. Eram locais muito frequentados por senadores e membros da aristocracia romana. Eles utilizavam estes espaços para discutirem política e ampliar seus relacionamentos pessoais.

A língua romana era o latim, que depois de um tempo, espalhou-se pelos quatro cantos do império dando origem, na Idade Média, ao português, francês, italiano e espanhol.

A mitologia romana representava formas de explicação da realidade que os romanos não conseguiam explicar de forma científica. Tratava também da origem de seu povo e da cidade que deu origem ao império. Entre os principais mitos romanos, podemos destacar: Rômulo e Remo e O rapto de Proserpina.

RELIGIÃO ROMANA

Os romanos eram politeístas, ou seja, acreditavam em vários deuses. Grande parte dos deuses romanos foi retirada do panteão grego, porém, os nomes originais foram mudados. Muitos deuses de regiões conquistadas também foram incorporados aos cultos romanos. Os deuses eram antropomórficos, ou seja, possuíam características (qualidades e defeitos) de seres humanos, além de serem representados em forma humana. Além dos deuses principais, os romanos cultuavam também os deuses lares e penates. Estes deuses eram cultuados dentro das casas e protegiam a família.

Principais deuses romanos: Júpiter, Juno, Apolo, Marte, Diana, Vênus, Ceres e Baco.

A QUEDA

A partir do terceiro século d.C., o Império Romano iniciou sua fase de declínio e decadência, que acabou resultando na fragmentação de sua parte ocidental. Às crises econômica e política, somou-se a chegada dos germânicos, levando ao fim da parte ocidental do império e à ocupação de seu território por estes povos.

AS RAZÕES DA CRISE ROMANA

Até parte do século II d.C., o Império Romano viveu um período de relativa paz e grande prosperidade, que ficou conhecido como “Paz Romana”. O final desse período foi marcado pela morte do imperador Marco Aurélio em 180 d.C., iniciando-se, assim, a decadência romana, que se estendeu até a fragmentação da parte ocidental do império em 476.

A decadência do Império Romano estava relacionada, primeiramente, com a crise do sistema escravista, iniciada na transição do século II para o século III d.C. Esse sistema era parte essencial da economia romana, que contava com a renovação da população de escravos do império por meio das guerras de conquista e expansão, típicas da história romana.

No entanto, essas guerras de conquista não aconteciam desde o século II d.C., com a última grande vitória romana contra os dácios em 106 d.C., durante a Batalha de Sarmizegetusa. Após essa posse de parte da Dácia, os romanos não realizaram novas conquistas e, com isso, a obtenção de novos escravos foi interrompida.

Com a diminuição na quantidade de escravos e como não havia a renovação natural dessa população, a disponibilidade dessa mão de obra no império começou a diminuir. Assim, esse processo afetou a economia romana e causou a diminuição de sua produtividade, provocando, conseqüentemente, um aumento no custo de vida em todo o império.

Além da crise do sistema escravista e da economia, a crise política também contribuiu para o enfraquecimento do império. Esse período na história romana, entre o século III e V, foi marcado por uma intensa disputa pelo poder, com conspirações sendo realizadas contra os imperadores, o que gerava uma instabilidade que enfraquecia a administração romana.

Essa crise política estava relacionada, principalmente, com o fortalecimento da figura do imperador com a profissionalização do exército romano. Como a continuidade do poder em Roma não acontecia necessariamente a partir da hereditariedade, e sim pela influência, os generais, muitas vezes, conspiravam para garantir uma posição de poder.

Por fim, o crescimento do cristianismo foi um outro fator de relevância para o agravamento dessa crise, uma vez que o avanço dessa religião provocou o enfraquecimento da figura do imperador, já que os cristãos não aceitavam prestar-lhe culto religioso, como era o costume na época. Além disso, os cristãos eram contrários à escravidão, e o crescimento dessa religião contribuiu para enfraquecer ainda mais uma instituição já debilitada.

Todos esses fatores foram ampliados com a ação dos povos germânicos que, especialmente a partir do século II d.C., atacavam constantemente as fronteiras do Império Romano. Os germânicos, que constituíam uma variedade de povos, habitavam as regiões ao norte da Europa (principalmente onde hoje fica a Alemanha) e desde muito já lutavam contra os romanos.

Os povos germânicos eram chamados pelos romanos de “bárbaros”, termo de conotação pejorativa que faz menção ao fato de esses povos não possuírem as mesmas práticas e cultura

dos romanos. A partir do século II d.C., as migrações germânicas intensificaram-se e, com o enfraquecimento do poder romano, as fronteiras do império ficaram mais frágeis. Em 476, chegou ao fim o Império Romano do Ocidente, após a invasão de diversos povos bárbaros, entre eles, visigodos, vândalos, burgúndios, suevos, saxões, ostrogodos, hunos etc. Foi o fim da Antiguidade e início de uma nova época, chamada de Idade Média.

Imagem 6: Ruínas de um Império



CONCLUSÃO

A proposta deste artigo foi a de apresentar a história do império romano de forma cronológica, com base em fatos históricos. Analisamos períodos importantes desta época, que nos proporcionou remontar textualmente o surgimento do império, sua ascensão e declínio, após uma longa existência.

Foi possível observar como esta civilização foi fundada, seus mitos, suas lendas, como era constituída a monarquia romana. Em sequência vimos como ocorreu o desenvolvimento do

império romano, a implementação da república e sua importância, podemos compreender que as conquistas militares foram de extrema importância para que o império romano expandisse seus territórios. Vimos também como ocorreu a transição para a era imperial, assim como as mudanças marcantes ocorridas neste período.

Muitos aspectos culturais, científicos, artísticos e linguísticos do povo romano, continuam presentes até os dias de hoje, enriquecendo a cultura ocidental, com técnicas de arquitetura, línguas latinas originárias do Latim (Português, Francês, Espanhol e Italiano), técnicas de artes plásticas, o direito romano, filosofia e literatura. É possível entender que Roma além de construir sua história como grande império naquele período, contribuiu com civilizações que viriam a seguir, deixando além de seus contos, um legado de conhecimentos que daria novos rumos para a história da humanidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, Lorena Pantaleão. **Antiguidade Clássica**: Grécia, Roma e seus reflexos nos dias atuais. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.

MONTANELLI, Indro. **História de Roma**: da fundação à queda do império. Coimbra: Edições 70 - Almedina, versão português-br, 2017.

MARTIN, Thomas R. **Roma Antiga**: de Rômulo a Justiniano. Porto Alegre. L&PM Editores, 2014.

Gibbon, Edward. **Declínio e Queda do Império Romano**. São Paulo. Editora Companhia de Bolso, 2005.